

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Departamento de Qualidade Ambiental

Relato do Debate
Seminário Internacional sobre Gestão da Qualidade do Ar
MMA – Brasília - 21/10/2016

**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE**



Luiz Gustavo Haisi Mandalho
Analista Ambiental

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR

Organização – Departamento de Qualidade Ambiental na Indústria/MMA

- Parte da ação desenvolvida pelo MMA no âmbito do Projeto Diálogos Setoriais União Europeia-Brasil;
- Apresentação dos resultados da Ação e debate sobre gestão da qualidade do ar no Brasil;
- 20ª reunião da CTQAGR, em 2014 - Ministério do Meio Ambiente propôs realizar Seminário com o suporte logístico do DCONAMA e participação dos Conselheiros e Membros das Câmaras Técnicas para maior aprofundamento na discussão;
- Participação de 57 pessoas, de diversos ministérios, de órgãos estaduais de meio ambiente, de técnicos do MMA, de organizações da sociedade civil e da indústria, conselheiros do CONAMA, entre outros.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR

A mesa de debates foi mediada pela Diretora de Qualidade Ambiental na Indústria, Letícia Carvalho, e contou com os seguintes participantes:

- Ademilson Zamboni – Instituto Energia e Meio Ambiente – IEMA;
- Carlos Bocuhy – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental – PROAM;
- Carmen Araujo – International Council on Clean Transportation – ICCT;
- Felipe Bottini – Green Domus Desenvolvimento Sustentável;
- Miguel Coutinho – Instituto do Ambiente e desenvolvimento – IDAD;
- Filomena Boavida – Agência Portuguesa do Ambiente - APA;
- Mara Oliveira – Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/OMS;
- Wanderley Baptista – Confederação Nacional da Indústria – CNI.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR - PROAM

Carlos Bocuhy, representante do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental, relatou sobre a discussão do estabelecimento de novos padrões de qualidade do ar em SP, no qual houve a definição de novos padrões, porém sem o estabelecimento de metas e prazos, o que poderia levar ao agravamento de morbidade e mortalidade no estado.

Pedi também que sejam tomadas medidas efetivas para redução da poluição atmosférica, pois meias medidas levam a uma falsa sensação de segurança para a sociedade.

Relatou ainda que a adoção de novos padrões de qualidade do ar nacionais deve ser estabelecida com prazos razoáveis, caso contrário o tema será levado a tribunais para tomada de medidas e que temos no Brasil os mecanismos necessários para chegarmos ao ponto desejável.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR - ISS

Evangelina Vormitagg, do Instituto Saúde e Sustentabilidade, relatou que acompanhou o Ministério Público durante as reuniões do GT CONAMA sobre o estabelecimento de novos padrões de qualidade do ar.

Afirmando também que o prazo proposto, de pelo menos mais quinze anos para se alcançar os valores recomendados pela OMS levaria a um grande número de óbitos e a grandes prejuízos financeiros, pois os efeitos da poluição atmosférica sobre a saúde são enormes, o que torna necessária a adoção de medidas drásticas, nos próximos 5 anos, pois a sociedade não conhece os efeitos da poluição atmosférica sobre sua saúde.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR - CNI

Wanderley Baptista, representante da Confederação Nacional da Indústria, afirmou que sua organização reconhece a importância e apoia a atualização dos padrões de qualidade do ar nacionais, mas que também é de extrema importância que a Resolução CONAMA nº 5/89 também seja atualizada, pois o estabelecimento de novos padrões somente não resolveria os problemas enfrentados, sendo necessário que não se perca tempo e se inicie o quanto antes a revisão do PRONAR, pois é preciso rever os instrumentos e elaborar um plano de qualidade do ar mais adequado a realidade brasileira.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR - MMA

A Diretora de Qualidade Ambiental na Indústria do MMA, Leticia Carvalho, afirmou que a revisão dos padrões e do PRONAR são estratégicos pois há enorme convergência neste debate, além disso frisou que é preciso que se inicie o debate de uma política robusta de qualidade do ar no Brasil e que o MMA deve buscar frutificar esta política, partindo de um consenso.

Afirmou ainda que o DQAM iria buscar, junto a CTQAGR do CONAMA, estabelecer cronograma para reformatar e reformular a proposta de revisão dos padrões nacionais, utilizando as discussões já ocorridas no GT e também os resultados deste seminário.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR – OPAS/OMS

Mara Oliveira, representante da Organização Panamericana da Saúde da OMS, Mara Oliveira, fez as considerações finais do setor saúde sobre o tema, ressaltando a importância da inclusão da proteção à saúde em todas as políticas públicas, com um processo de integração para a tomada de decisões, visando redução de riscos e maior benefício à saúde humana.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR – IEMA

Ademilson Zamboni, representante do Instituto Energia e Meio Ambiente, citou que a possibilidade de judicialização dos estados não seria uma alternativa interessante, pois poderia trazer mais prejuízos que benefícios, além disso afirmou que o estabelecimento de uma tabela de padrões de qualidade do ar não muda em nada a qualidade do ar, pois trata-se apenas de um referencial para gestão.

Defendeu ainda que haja uma nova pactuação para o tema, incluindo o poder municipal na gestão da qualidade do ar, pois grande parte das medidas para o controle nas cidades é de nível municipal, e que não se espere o estabelecimento de novos planos e políticas, pois muitas medidas podem e devem ser tomadas agora, como o incentivo aos órgãos estaduais de meio ambiente.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR – GREEN DOMUS

Felipe Bottini, da Green Domus Consultoria, ressaltou a necessidade do estabelecimento de trade-offs e incentivos para o cumprimento das medidas, pois ao se estabelecer responsabilização e metas haveria o incentivo ao seu cumprimento, sendo importante o estabelecimento de metas e prazos.

O segundo ponto defendido foi de que o debate dos padrões é uma negociação complexa, pois o Brasil tem dimensões continentais e uma grande heterogeneidade, assim, quanto mais simples forem as medidas maior a possibilidade de elas avançarem em todo o País e que há a necessidade de construção de bases comuns, mas que considerem as realidades e capacidades dos estados.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR – IDAD

Miguel Coutinho, do Instituto Ambiente e Desenvolvimento, defendeu a ideia de que além da discussão dos padrões é necessário dar um destaque a agenda de qualidade do ar como um todo e trouxe como exemplo um estudo de impacto ambiental no qual participou, de construção de uma avenida em Aracaju/SE, no qual o termo de referência não trazia qualquer menção a poluição do ar ou sonora, mesmo sabendo-se que nestes dois aspectos poderiam haver grandes impactos, mas que ele não sabia se essa falta de priorização dos temas nos licenciamentos era uma situação constante no Brasil.

DEBATE SOBRE GESTÃO DA QUALIDADE DO AR – MMA

Na sequência, a Diretora Letícia afirmou que concorda com a necessidade de liderança no tema e que o MMA irá exercer esta liderança, pois o tema é prioridade para o ministério, sendo necessária retomar a discussão dos padrões de qualidade do ar e promover a devida inserção desta agenda nas decisões futuras.

Afirmou ainda que o DQAM iria proceder com as medidas necessárias para retomar a discussão sobre a resolução dos padrões de qualidade do ar no CONAMA.

Para finalizar, agradeceu ao DCONAMA, pelo apoio na organização do evento, ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e a Delegação da União Europeia no Brasil, coordenadores do Projeto Diálogos Setoriais União Europeia-Brasil, por possibilitarem a execução da ação e a realização deste seminário, aos palestrantes, pelas excelentes apresentações e riquíssimo debate, e também aos demais participantes do seminário.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Departamento de Qualidade Ambiental

OBRIGADO

Luiz Mandalho
Analista Ambiental
luizgustavo.mandalho@mma.gov.br

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

